

diz que hora é de ajudar Brasil

JORNAL DO BRASIL

Presidente do Chase

Honolulu — "A pior coisa que podemos fazer agora é pular fora do barco quando estamos tão perto do litoral", disse ontem o presidente do Chase Manhattan Bank, Willard Butcher, ao pedir aos participantes da convenção norte-americana dos banqueiros apoio ao projeto de refinanciamento do Brasil para 83 e 84.

O presidente do Banco Central do Brasil, Afonso Celso Pastore, aproveitou a convenção para explicar a mais de 200 banqueiros, no Hotel Waikiki, as necessidades de recursos externos do país. O presidente do Federal Reserve (BC norte-americano), Paul Volcker, advertiu que o sistema financeiro internacional estará seriamente ameaçado se os bancos médios e pequenos não cooperarem na solução da crise internacional de liquidez.

Pressão sobre os regionais

Segundo a agência Reuters, os principais bancos norte-americanos estão pressionando os bancos regionais a aderirem ao projeto de refinanciamento do Brasil, que inclui 11,5 bilhões de dólares até o final de 84 — 6,5 bilhões provenientes dos bancos privados.

Butcher reconheceu que será muito difícil conseguir a participação de todos, mas observou que a grande maioria tem apoiado o esforço do Governo brasileiro, "e eu espero que continuem" endossando, afirmou. "Eles não gostam particularmente dele, mas o colocarão em vigor. Acho que fizemos algum progresso", disse Butcher, segundo a UPI.

A exposição de Pastore para cerca de 200 banqueiros durou 90 minutos e contou com o apoio da comissão de assessoramento (que reúne os principais bancos credores). Também o pronunciamento de Paul Volcker reforçou a tese de Pastore. Volcker sustentou — numa

alusão à resistência dos bancos menores em emprestarem mais dinheiro aos países endividados — que é ilusão pensar que qualquer instituição ou indivíduo poderá escapar incólume do eventual colapso do sistema financeiro internacional. Ele disse também que o problema do endividamento levará anos para ser superado e vai requerer "extraordinários esforços de cooperação", antes que os padrões normais de empréstimos sejam restaurados.

Entrevistado pelo telefone de Bruxelas, o Secretário do Tesouro dos EUA, Donald Regan, previu que a recuperação econômica norte-americana continuará forte, o valor do dólar começará a cair e uma baixa das taxas de juro favorecerá os países altamente endividados da América Latina. Regan disse a jornalistas belgas, segundo a Reuters, que a atual recuperação dos EUA será igual ou maior que qualquer outra retomada do crescimento econômico após a Segunda Guerra Mundial.

A opinião não foi endossada pelos Ministros do Exterior dos países em desenvolvimento, reunidos nas Nações Unidas (Grupo dos 77).

Falência de bancos

Cerca de 50 ou mais bancos norte-americanos vão falir este ano, devido a problemas gerenciais e a empréstimos problemáticos aos setores energético, agrícola e imobiliário, antecipou ontem, em Honolulu, o comptroller dos EUA, Todd Conover.

Já o presidente da Corporação Federal de Seguro dos Depósitos (FDIC), William Isaac, informou que mais de 600 bancos estão na lista dos que requerem "atenção especial" dessa agência governamental, devido às suas dificuldades. No final do ano passado, eles eram apenas 269, segundo Isaac.